

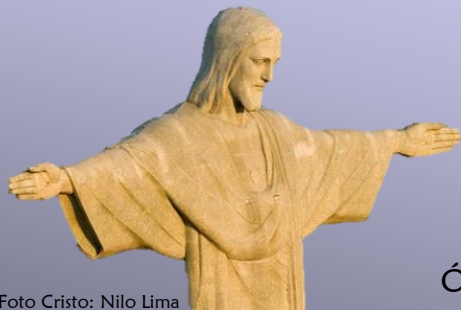


Foto Cristo: Nilo Lima

DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 36ª Edição: Outubro 2016

Veja nesta edição



Papa: o cristão está sempre a caminho, fazendo o bem
Pag. 2 a 3



Formação
Papa: Bento XVI
«Creio em Deus»
Pag. 4 a 7

Santuário de Aparecida dá início ao Ano Jubilar Mariano
Pag. 19

A devoção do Papa a Nossa Senhora Aparecida
Pag. 11 e 12

Papa anuncia criação de novos cardeais.
Pag. 13 e 14



Retiro Anual dos Diáconos Permanentes da Diocese de Petrópolis
Pag. 15 a 18

Reunião ampliada da CEMOVC - Pag. 19



DIACÔNIO

Papa

Papa: o cristão está sempre a caminho, fazendo o bem

- Rádio Vaticano (RV) - O Papa celebrou a missa matutina na capela da Casa Santa Marta nesta quinta-feira, (13/10). Em sua homilia, Francisco traçou o perfil do bom cristão que deve sempre sentir em si a benção do Senhor e caminhar adiante fazendo o bem.
- “O cristão é abençoado pelo Pai, por Deus. É uma pessoa escolhida”, disse o Pontífice detendo-se nos traços desta bênção, partindo da Carta de São Paulo aos Efésios.
- “Deus nos chamou um por um, não como uma multidão oceânica. Fomos escolhidos, esperados por Deus”, disse Francisco.



- “Pensemos num casal quando espera um filho. Como será? Como será o seu sorriso? Como falará? Ouso dizer que também nós, cada um de nós, foi sonhado pelo Pai, como um pai e uma mãe sonham o filho que esperam. Isso nos dá uma segurança grande. O Pai quis cada um de nós, e não uma massa de gente, não! Cada um de nós. Este é o fundamento, é a base da nossa relação com Deus. Falamos com um Pai que nos quer bem, que nos escolheu, que nos deu um nome.”

•Grande consolo

- “Entende-se quando um cristão não se sente escolhido pelo Pai. Quando sente que pertence a uma comunidade é como um torcedor de futebol. O torcedor escolhe o time e pertence àquele time”, disse o Pontífice.



DIACÔNIO

Papa

Papa: o cristão está sempre a caminho, fazendo o bem

•“O cristão é um escolhido, é uma pessoa sonhada por Deus. Quando vivemos assim, sentimos no coração um grande consolo, não nos sentimos abandonados, não nos é dito: se vire como puder”, frisou.

•O segundo traço da bênção do cristão é o sentir-se perdoado. “Um homem ou uma mulher que não se sente perdoado, não é plenamente cristão.”

•Perdão

•“Todos nós fomos perdoados com o preço do sangue de Cristo. Mas do que eu fui perdoado? Lembre-se das coisas feias que fez, não as que fez o seu amigo, o seu vizinho, a sua vizinha: mas o que você fez. O que eu fiz de mal na vida? O Senhor perdoou estas coisas. Sou abençoado, sou cristão. O primeiro traço: sou escolhido, sonhado por Deus, com um nome que Deus me deu, amado por Deus. O segundo: sou perdoado por Deus.”

•O Papa falou então sobre a terceira característica do cristão. “É um homem e uma mulher rumo à plenitude, ao encontro com Cristo que nos redimiu”.

•“Não se pode entender um cristão parado. O cristão sempre deve ir adiante, deve caminhar. O cristão parado é aquele homem que recebeu um talento e por causa do medo da vida, medo de perdê-lo, medo do patrão, medo ou comodismo, o enterrou e deixou o talento ali, e ele fica tranquilo e passa a vida sem caminhar. O cristão é um homem a caminho, uma mulher a caminho, que sempre faz o bem, procura fazer o bem, caminha adiante.”

•“Esta é a identidade cristã. Abençoados, porque escolhidos, perdoados e a caminho”. Nós não somos anônimos, não somos soberbos a ponto de não precisar do perdão. Não somos pessoas paradas”, disse o Papa.

•“Que o Senhor nos acompanhe com esta graça da bênção que nos deu, a bênção de nossa identidade cristã”, concluiu.

•Fonte:

http://br.radiovaticana.va/news/2016/10/13/papa_o_crist%C3%A3o_est%C3%A1_sempre_a_caminho,_fazendo_o_bem/1264839

Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - (36ª Edição – Outubro 2016)

Dom Luiz Henrique da Silva Brito – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

Presidente: Diac Aristides Zandonai - a_zandonai@yahoo.com.br

Vice Presidente: Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

Secretário: Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

Tesoureiro: Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

Relações Públicas: Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

Criação/Montagem do informativo: Diac. Marco Carvalho





Audiências Papa Bento XVI

•**23-Jan - «Creio em Deus»**

•*Queridos irmãos e irmãs,*

•Neste Ano da fé, hoje gostaria de começar a meditar convosco sobre o *Credo*, ou seja, sobre a solene profissão de fé que acompanha a nossa vida de fiéis. O *Credo* começa assim: «Creio em Deus». É uma afirmação fundamental, aparentemente simples na sua essencialidade, mas que abre ao mundo infinito da relação com o Senhor e com o seu mistério. Acreditar em Deus implica adesão a Ele, acolhimento da sua Palavra e obediência jubilosa à sua revelação. Como ensina o Catecismo da Igreja Católica, «a fé é um acto pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus que se revela» (n. 166). Portanto, poder dizer que se crê em Deus é um dom — Deus revela-se, vem ao nosso encontro — e, ao mesmo tempo um compromisso, é graça divina e responsabilidade humana, numa experiência de diálogo com Deus que, por amor, «fala aos homens como a amigos» (Dei Verbum, 2), fala-nos a fim de que, na fé e com a fé, possamos entrar em comunhão com Ele.

•Onde podemos ouvir Deus e a sua palavra? É fundamental a Sagrada Escritura, onde podemos ouvir a Palavra de Deus que é alimento para a nossa vida de «amigos» de Deus. A Bíblia inteira narra o revelar-se de Deus à humanidade; toda a Bíblia fala de fé e ensina-nos a fé, narrando uma história em que Deus faz progredir o seu desígnio de redenção, tornando-se próximo de nós, homens, através de muitas figuras luminosas de pessoas que acreditam nele e a Ele se confiam, até à plenitude da revelação no Senhor Jesus.



•A este propósito, é muito bonito o capítulo 11 da *Carta aos Hebreus*, que há pouco ouvimos. Ali, fala-se da fé e põem-se em evidência as grandes figuras bíblicas que a viveram, tornando-se modelo para todos os fiéis. No primeiro versículo, o texto reza: «A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê» (11, 1). Por conseguinte, os olhos da fé são capazes de ver o invisível, e o coração do crente pode esperar além de toda a esperança precisamente como Abraão, de quem na *Carta aos*



DIACÔNIO

Formação

- *Romanos* Paulo afirma que «acreditou, esperando contra toda a esperança» (4, 18).
- E é precisamente sobre Abraão, que gostaria de chamar a nossa atenção, porque ele é a primeira grande figura de referência para falar de fé em Deus: Abraão, o grande patriarca, modelo exemplar, pai de todos os crentes (cf. *Rm* 4, 11-12). A *Carta aos Hebreus* apresenta-o assim: «Foi pela fé que Abraão, obedecendo ao apelo divino, partiu para uma terra que devia receber em herança. E partiu sem saber para onde ia. Foi pela fé que ele habitou na terra prometida, como em terra estrangeira, habitando aí em tendas com Isaac e Jacob, co-herdeiros da mesma promessa. Porque tinha a esperança fixa na cidade assentada sobre os fundamentos eternos, cujo arquitecto e construtor é Deus» (11, 8-10).
- Aqui, o autor da *Carta aos Hebreus* faz referência à vocação de Abraão, narrada no *Livro do Génesis*, o primeiro livro da Bíblia. O que pede Deus a este patriarca? Pede-lhe que parta, abandonando a própria terra para ir rumo à terra que lhe indicar: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar» (*Gn* 12, 1). Como teríamos respondido nós a um convite semelhante? Com efeito, trata-se de uma partida às escuras, sem saber para onde Deus o levará; é um caminho que exige uma obediência e uma confiança radicais, ao qual só a fé permite aceder. Mas a escuridão do desconhecido — onde Abraão deve ir — é iluminado pela luz de uma promessa; Deus acrescenta ao mandato uma palavra tranquilizadora que abre diante de Abraão um futuro de vida em plenitude: «Farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei e exaltarei o teu nome... e todas as famílias da terra serão benditas em ti» (*Gn* 12, 2.3).
- Na Sagrada Escritura, a bênção está vinculada primariamente ao dom da vida que vem de Deus e manifesta-se em primeiro lugar na fecundidade, numa vida que se multiplica, passando de geração em geração. E à bênção está ligada também a experiência da posse de uma terra, de um lugar estável onde viver e crescer em liberdade e segurança, temendo Deus e construindo uma sociedade de homens fiéis à Aliança, «reino de sacerdotes e nação santa» (cf. *Êx* 19, 6).



Por isso, no desígnio divino, Abraão está destinado a tornar-se «pai de uma multidão de povos» (*Gn* 17, 5; cf. *Rm* 4, 17-18) e a entrar numa nova terra onde habitar. E no entanto Sara, sua esposa, é estéril, não pode ter filhos; e o país para o qual Deus o conduz é distante da sua terra de origem, já é habitado por outras populações, e nunca lhe pertencerá verdadeiramente. O narrador bíblico sublinha-o, mas com muita discrição: quando Abraão chegou ao lugar da promessa de Deus: «Os Cananeus já viviam naquela terra» (*Gn* 12, 6).



DIACÔNIO

Formação

•A terra que Deus oferece a Abraão não lhe pertence, ele é um estrangeiro e tal permanecerá para sempre, com tudo o que isto comporta: não ter finalidades de posse, sentir sempre a própria pobreza, ver tudo como dádiva. Esta é também a condição espiritual de quem aceita seguir o Senhor, de quem decide partir, acolhendo a sua chamada, sob o sinal da sua bênção invisível mas poderosa. E Abraão, «pai dos crentes», aceita esta chamada na fé. Na *Carta aos Romanos* são Paulo escreve: «Esperando, contra toda a esperança, Abraão teve fé e tornou-se pai de muitas nações, segundo o que lhe fora dito: “Assim será a tua descendência”. Não vacilou na fé, embora tenha reconhecido o seu próprio corpo sem vigor — pois tinha quase cem anos — e o seio de Sara igualmente amortecido. Diante da promessa de Deus, não vacilou, não desconfiou, mas conservou-se forte na fé e deu glória a Deus. Estava plenamente convencido de que Deus era poderoso, para cumprir o que prometera» (Rm 4, 18-21).



•A fé leva Abraão a percorrer um caminho paradoxal. Ele será abençoado, mas sem os sinais visíveis da bênção: recebe a promessa de se tornar um grande povo, mas com uma vida marcada pela esterilidade da sua esposa Sara; é levado para uma nova pátria, mas nela deverá viver como estrangeiro; e a única posse da terra que se lhe permitirá será a de um lote de terreno para ali sepultar Sara (cf. Gn 23, 1-20). Abraão é abençoado porque, na fé, sabe discernir a bênção divina, indo além das aparências, confiando na presença de Deus até quando os seus caminhos lhe parecem misteriosos.

•O que significa isto para nós? Quando afirmamos: «Creio em Deus», nós dizemos como Abraão: «Confio em ti; confio-me a ti, ó Senhor!», mas não como a alguém, ao qual recorrer apenas nos momentos de dificuldade, ou a quem dedicar alguns momentos do dia ou da semana. Dizer «Creio em Deus» significa fundar sobre Ele a minha própria vida, deixar que a



DIACÔNIO

Formação

•sua Palavra a oriente todos os dias, nas escolhas concretas, sem medo de perder algo de mim mesmo. Quando, no Rito do Batismo, por três vezes somos interrogados: «Credes?» em Deus, em Jesus Cristo, no Espírito Santo, na santa Igreja católica e nas outras verdades de fé, a tríplice resposta é no singular: «Creio», porque é a minha existência pessoal que deve passar por uma transformação mediante o dom da fé; é a minha existência que deve mudar, converter-se. Cada vez que participamos num batizado, deveríamos perguntar-nos como vivemos diariamente o grande dom da fé.

•Abraão, o crente, ensina-nos a fé; e, como estrangeiro na terra, indica-nos a pátria verdadeira. A fé torna-nos peregrinos na terra, inseridos no mundo e na história, mas a caminho da pátria celestial. Portanto, crer em Deus torna-nos portadores de valores que muitas vezes não coincidem com a moda, nem com a opinião do momento, exige que adotemos critérios e assumamos comportamentos que não pertencem ao modo de pensar comum. O cristão não deve ter medo de ir «contra a corrente» para viver a sua fé, resistindo à tentação de «se conformar». Em numerosas das nossas sociedades, Deus tornou-se o «grande ausente» e no seu lugar existem muitos ídolos, ídolos extremamente diferentes entre si, e sobretudo a posse e o «eu» autónomo. E também os progressos notáveis e positivos da ciência e da técnica suscitaram no homem uma ilusão de onipotência e de auto-suficiência, e um egocentrismo crescente criou não poucos desequilíbrios no contexto das relações interpessoais e dos comportamentos sociais.

•E no entanto, a sede de Deus (cf. Sl 63, 2) não foi saciada e a mensagem evangélica continua a ressoar através das palavras e das obras de numerosos homens e mulheres de fé. Abraão, o pai dos crentes, continua a ser pai de muitos filhos que aceitam caminhar no seu sulco e põem-se a caminho, em obediência à vocação divina, confiando na presença benévola do Senhor e acolhendo a sua bênção, a fim de se fazer bênção para todos. É o mundo abençoado da fé, ao qual todos somos chamados, para caminhar sem medo no seguimento do Senhor Jesus Cristo. Trata-se de um caminho por vezes difícil, que conhece também a prova e a morte, mas que abre à vida, numa transformação radical da realidade, que unicamente os olhos da fé são capazes de ver e saborear em plenitude.

Então, afirmar «Creio em Deus» impele-nos a partir, a sair de modo incessante de nós mesmos, precisamente como Abraão, para levar à realidade quotidiana em que vivemos a certeza que nos deriva da fé: ou seja, a certeza da presença de Deus na história, também hoje; uma presença que traz vida e salvação, abrindo-nos a um futuro com Ele, para uma plenitude de vida que nunca conhecerá ocaso





Santuário de Aparecida dá início ao Ano Jubilar Mariano

Milhares de fiéis participaram, nesta quarta-feira, 12, da Missa em homenagem à Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil.

A Celebração, que também deu início ao Ano Jubilar pelos 300 anos da aparição da imagem nas águas do Rio Paraíba, foi presidida pelo Cardeal arcebispo de Aparecida, Dom Raymundo Damasceno de Assis, no Santuário Nacional, às 9h.

Na homilia, Dom Damasceno lembrou que o tema escolhido para a novena deste ano “O Rosto Misericordioso de Maria”, esteve em sintonia com o Ano da Misericórdia.



“Deus é amor, afirma São João Evangelista, e sua misericórdia abraça todos os cantos da Terra. Não há espaço, nem pessoas que ela não possa tocar. Maria é a mãe da Misericórdia. Ela tem a chave do coração de Deus”, destacou.

O cardeal disse ainda que a abertura das celebrações dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida é um acontecimento de fé.

“Começou em 2014, com a peregrinação da imagem de Aparecida, que tem sido acolhida nas dioceses, em todos os recantos do Brasil, e a peregrinação continuará durante todo o Ano Jubilar, até outubro de 2017”.

Dom Damasceno recordou também o Ano Mariano, instituído pela CNBB, para ajudar na vivência deste Ano Jubilar de Aparecida. “A Igreja no Brasil está convidada durante o Ano Mariano, a agradecer a Deus pelos inúmeros benefícios que Ele, pela intercessão da padroeira do Brasil, tem derramado sobre o país nestes 300 anos”.



E destacou que, desde o início da evangelização no Brasil, a devoção a Maria tem sido uma porta aberta para o encontro com Jesus Cristo.

“Ela é a realização mais perfeita e a expressão mais concreta do Evangelho. Por isso se diz, Maria é o Evangelho do povo, e por isso aquele que permanece nesta escola de Maria, aprende também a conhecer a Jesus Cristo, amá-lo, a imitá-lo, a testemunhá-lo em sua vida. Este é o papel, a função e a alegria de Maria: conduzir todos os seus filhos a Jesus Cristo”, afirmou Dom Damasceno.

Em outubro de 1717, quando os três pescadores retiraram a imagem de Nossa Senhora da Conceição das águas do Rio Paraíba do Sul, Maria veio em socorro deles, que após horas de trabalho, não pescavam nada. De maneira simples, ela se deixou encontrar. “Ou melhor, Deus ofereceu ao Brasil a sua própria mãe, como disse o Papa Francisco”, lembrou o cardeal.



E após este milagre do encontro da imagem, seguiu-se o segundo milagre, da grande pesca realizada por estes três pescadores.

“Jesus é o rosto misericordioso do Pai, Maria é o reflexo humano do coração materno de Deus. As palavras de Maria, ‘fazei tudo o que ele vos disser’, são as únicas palavras relatadas pelo evangelista João e soam como um testamento de Maria, para todos nós seus filhos e filhas, e por isso, continuam sempre válidas”, explicou.

Dom Damasceno fez votos ainda de que o Jubileu dos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida e que o Ano Nacional Mariano ajudem os fiéis a se tornarem cada vez mais discípulos missionários de Jesus Cristo, acolhendo com alegria o Seu Evangelho.



Por fim, leu a mensagem enviada pelo Papa Francisco para a Semana da Criança:

“Queridos amigos,

guardando viva no coração a grata lembrança da inauguração do monumento dedicado à Nossa Senhora Aparecida, nos Jardins do Vaticano, é com muita alegria que dirijo uma saudação por ocasião da Semana Nacional da Criança.

Organizado pelo Santuário Nacional da Padroeira do Brasil, em parceria com os Tribunais Regionais do Trabalho e da Procuradorias Gerais do Trabalho do Estado de São Paulo, tem por finalidade promover a luta pela erradicação do Trabalho Infantil e proporcionar às crianças uma educação de qualidade que lhes garanta um futuro melhor.

Neste sentido, é preciso lembrar que as crianças são um sinal. Sinal de esperança, sinal de vida, mas também sinal de diagnóstico para compreender o estado de saúde de uma família, de uma sociedade, do mundo inteiro.

Quando as crianças são acolhidas, amadas, protegidas, tuteladas, a família sadia, a sociedade melhora, o mundo é mais humano. Por isso, devemos estar sempre renovando a nossa disposição em acolher mais e melhor as crianças, perguntando-nos: ‘somos capazes de permanecer junto delas? De ‘perder tempo’ com elas? sabemos ouvi-las? Defendê-las? Rezar por elas e com elas? Ou negligenciamo-las, preferindo ocuparmo-nos de nossos interesses.

Assim, faço votos de que o Fórum para a Erradicação do Trabalho Infantil possa ser frutuoso nos seus propósitos, e para tal, peço as luzes do Espírito Santo, ilumine a todos os participantes, ao mesmo tempo em que, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida lhes concedo a Bênção Apostólica, pedindo que não deixem de rezar por mim.

Papa Francisco”

Fonte: <http://noticias.cancaonova.com/brasil/santuario-de-aparecida-da-inicio-ao-ano-jubilar-mariano/>





A devoção do Papa a Nossa Senhora Aparecida

Cidade do Vaticano (RV) – “Sejamos luzeiros de esperança! Tenhamos uma visão positiva sobre a realidade. Encorajemos a generosidade que caracteriza os jovens, acompanhando-lhes no processo de se tornarem protagonistas da construção de um mundo melhor: eles são um motor potente para a Igreja e para a sociedade. Eles não precisam só de coisas, precisam sobretudo que lhes sejam propostos aqueles valores imateriais que são o coração espiritual de um povo, a memória de um povo. Neste Santuário, que faz parte da memória do Brasil, podemos quase que apalpá-los: espiritualidade, generosidade, solidariedade, perseverança, fraternidade, alegria; trata-se de valores que encontram a sua raiz mais profunda na fé cristã”.



24 de julho de 2013, **visita de Francisco ao Santuário de Aparecida**. Naquela primeira viagem apostólica do Papa, recém-eleito, fica clara a sua devoção a Nossa Senhora Aparecida.

A padroeira do Brasil atrai nestes dias à cidade de Aparecida, no interior paulista, cerca de 400 mil (160 mil apenas no dia 12) peregrinos. Milhares de romeiros fazem também peregrinação a pé pela Dutra com destino ao Santuário. Todos os anos, grupos de todos os locais do país trazem histórias de devoção e agradecimento a Santa.



Ano Jubilar Mariano e moeda comemorativa

E nesta quarta-feira, a programação tem ainda uma atração a mais, com a abertura do Ano Jubilar e o lançamento da Medalha Comemorativa dos 300 anos do encontro da Imagem de Nossa Senhora Aparecida, produzida pela Casa da Moeda do Brasil.

O ponto alto das comemorações é a Missa Solene, às 9h, no Altar Central. À tarde, a procissão Solene reúne milhares de pessoas pelas ruas da cidade. O dia se encerra com uma missa às 19h, momento de agradecer o trabalho dedicado dos colaboradores, voluntários e os moradores de Aparecida.

O Santuário de Aparecida é considerado o principal polo de turismo religioso do Brasil. São cerca de 12 milhões de visitantes por ano. A Basílica tem capacidade para celebrar missas para até 45 mil pessoas na área interna e para até 300 mil na área externa.

Monumento em homenagem à Nossa Senhora, as palavras do Papa

Os jardins do Santuário Nacional, em Aparecida, ganharam um monumento em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, no sábado (08/10). A obra é idêntica a que foi inaugurada nos jardins do Vaticano e abençoada pelo Papa Francisco em 3 de setembro passado.

“Estou contente de que a imagem de Nossa Senhora Aparecida esteja aqui nos Jardins. Convido-os a rezar para que ela continue protegendo todo o Brasil, todo o povo brasileiro, neste momento triste. Que ela proteja os pobres, os descartados, os idosos abandonados, os meninos de rua. Que proteja os descartados que se encontram nas mãos dos exploradores de todo tipo. Que ela salve o seu povo, com a justiça social e o amor de seu Filho, Jesus Cristo”.

Francisco concluiu exortando a pedir a ela, com amor, por todo o povo brasileiro. Ela, recordou o Papa, foi encontrada por pobres trabalhadores; que hoje ela seja encontrada, de modo especial, por todos aqueles que precisam de trabalho, de educação e por aqueles que estão privados da dignidade.

Fonte: http://br.radiovaticana.va/news/2016/10/12/a_devo%C3%A7%C3%A3o_do_papa_a_nossa_senhora_aparecida/1264533





Dom Sérgio da Rocha: "Uma graça receber a notícia em meio aos pobres"

•Cidade do Vaticano (RV) – A RV acompanhou ao vivo o anúncio feito pelo Papa da criação de novos cardeais em um consistório no próximo dia 19 de novembro. Naturalmente, para nós foi também uma alegria e uma surpresa, maior ainda por constar um brasileiro na lista dos escolhidos: Dom Sérgio da Rocha, arcebispo de Brasília. **Mas para ele, foi também uma surpresa?**



“Ao contrário do que muita gente pensa, não é que eu já soubesse previamente por um comunicado. Foi uma surpresa, mas em primeiro, um sinal da bondade do Papa, da misericórdia de Deus no final do Ano Jubilar”.

“Eu estava fazendo uma visita pastoral missionária numa das paróquias aqui de Brasília – como eu tenho costume de fazer – numa região muito carente de Brasília, o recanto das Emas, na Paróquia de São José Operário, um povo tão querido e com situações tão desafiadoras. Eu estava ali iniciando a programação da visita, quando recebi a notícia de que o Papa tinha anunciado a criação dos novos cardeais. Claro que para mim, foi um sinal da misericórdia de Deus, mas também daquilo que deve ser a vida de quem se coloca a serviço da Igreja, seja como Bispo, no dia a dia, seja como Cardeal... isto é, no meio do nosso povo, como o Papa Francisco tanto tem insistido. Então tive a graça de receber a nomeação justamente no momento de presença numa comunidade mais carente, mas também num



momento missionário, o que faz pensar que quem está a serviço da Igreja, especialmente um cardeal, não está recebendo uma honraria, mas deve viver isto com espírito de serviço”.

“Para mim **é uma graça ter recebido esta notícia no meio dos pobres**, mas também um chamado a ser cada vez mais servidor dos irmãos e irmãs que mais sofrem; ajudar a própria Igreja a vivenciar a sua missão no meio de gente tão sofrida. O Papa Francisco tem insistido com razão que toda a Igreja tem que ser missionária e misericordiosa e eu espero ser um colaborador para que a Igreja seja cada vez mais mãe misericordiosa, missionária, uma Igreja em saída ao encontro de todos, especialmente dos que mais sofrem”.

Perguntamos a Dom Sérgio qual é a **sua perspectiva de atuação, como colaborador mais próximo do Papa**, a partir de agora.

“Primeiramente, procuro mesmo seguir o exemplo do Papa Francisco, gostaria de ser mais parecido com ele, que de fato, é para nós, um sinal da presença de Jesus, que é o pastor maior dentro do rebanho, que é a Igreja. **Gostaria, sim, que Deus me desse a graça de cada vez mais imitar o Papa Francisco em suas virtudes**, que tanto bem têm feito para a Igreja, sobretudo a sua simplicidade, a misericórdia, a presença fraterna junto de quem mais sofre, dos pobres, daqueles que não são amados, não são valorizados na sociedade. Tenho a graça de na minha história ter sempre convivido e compartilhado com o nosso povo de alegrias e dores nas comunidades mais carentes. Já pelas minhas origens, no interior de São Paulo, na zona rural, em situação não fácil, muito sofrida. Depois, mais tarde, como bispo, passei 11 anos no Nordeste e aprendi muito com a Igreja lá. Estando no meio dos mais pobres e mais sofredores, Deus foi me concedendo a graça de cultivar, cada vez mais, aquilo que o Papa tanto espera da Igreja hoje”.

Fonte: http://br.radiovaticana.va/news/2016/10/10/dom_s%C3%A9rgio_da_rocha_uma_gra%C3%A7a_a_not%C3%ADcia_no_meio_dos_pobres/1264213

Diocese de Duque de Caxias

•No próximo dia 04 de dezembro acontecerá na Diocese de Duque de Caxias, a ordenação de 10 candidatos ao diaconato permanente. A celebração acontecerá na Catedral de Santo Antônio, às 15h, e será presidida pelo senhor Bispo, Dom Tarcísio Nascentes dos Santos.





Diocese de Petrópolis – Retiro anual do Diáconos

•Aconteceu nos dias 14, 15 e 16 de Outubro o retiro anual dos Diáconos Permanentes da Diocese de Petrópolis. O retiro foi pregado por Dom Alano Maria Pena, OP, Arcebispo Emérito da arquidiocese de Niterói.

•Dom Alano iniciou o retiro apresentando a proposta do retiro: *“Nós vamos fazer um caminho de deserto, colocando nosso eu diante do Senhor, nos despojando totalmente para que Ele venha ao nosso encontro, nos transforme, nos fortaleça e nos permita voltar renovados ao trabalho do dia a dia, a vida familiar, aos trabalhos diaconais. É muito importante nesse clima, que nós nos dediquemos inteiramente a Ele, e o silêncio é fundamental, silêncio total. Para esse itinerário ha uma fonte muito inspiradora e ao mesmo tempo, da história, que é a*

espiritualidade dos padres do deserto.

Se redescobre essa espiritualidade com um impulso muito forte. Havia um desses padres, Arsênio, ele era um nobre romano, lutou com os filhos do imperador, na corte. Um dia ele fez essa oração: Senhor, guiai-me pelo caminho da salvação. E ouviu uma voz que dizia para ele: Arsênio, retira-te do mundo e serás salvo. No dia seguinte ele pegou a trouxinha dele e partiu para um lugar desero. Chegando lá ele falou novamente: Senhor mostrai-me o caminho da Salvação. E novamente ele ouviu: retira-te, fica em silêncio e ora sempre, pois estas são as fontes da impecabilidade. Queridos diáconos, nesses dias de retiro iremos seguir este caminho: o que significa retirar-se, fazer uma ruptura, abraçar o silêncio e viver o espírito de oração”.





DIACÔNIO

Notícia

• Monsenhor José Maria, diretor da Escola Diaconal, esteve presente dando as boas vindas a Dom Alano Maria Pena e todos os diáconos. Durante o sábado os diáconos puderam vivenciar as etapas propostas por Dom Alano Maria Pena. Na parte da manhã esteve presente o Padre Mario José Coutinho onde ficou atendendo aos diáconos e as confissões.





DIACÔNIO

Notícia

•Durante o domingos os diáconos deram continuidade ao retiro, que teve início com a Laudes. Logo após o café, Dom Alano fez a última colocação sobre a oração. O retiro encerrou-se com a Santa Missa e logo após o almoço onde todos puderam se confraternizar. **Neste retiro Deus nos presenteou com a presença de três diáconos, sendo dois da diocese de Campos e um da Arquidiocese do Rio de Janeiro.**

•Da Diocese de Campos participaram os diáconos Alexandre Cardoso Araujo e Marcio Kleber de Souza Freitas. Pela Arquidiocese do Rio de Janeiro participou o diácono José Antônio Gomes



Diáconos Alexandre e Marcio



Diácono José Antônio com Diáconos Neilo e Paulo

•Durante o retiro estiveram conosco, dando todo suporte, dois candidatos ao diaconato permanente, Claudio José Medeiros e Geraldo Paiva. A eles toda nossa gratidão e orações.





Show Católico na Penitenciária

O retiro contou também com a ajuda do casal Jose Roberto e Tia Penha. Eles cuidaram de toda alimentação. A eles o nosso carinho, gratidão de nossas orações.





Reunião Ampliada da CEMOVC

•Está acontecendo entre os dias 17 e 21 de outubro, em Salvador, BA, a Reunião Ampliada da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e Vida Consagrada – CEMOVC. Seguintes que estão participando: CNBB – ACNIS – CRB – CND – PV – OSIB.





DIACÔNIO

Informação

Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaici em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

Banco Mercantil do Brasil - Conta Corrente: 02013194-0 - Agência: 0044

FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741

VALOR MENSAL por diácono: R\$ 17,60

sendo 50% para CRD e 50% para CND.

- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge (jorgefjorge@bol.com.br)
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	